



escola de gestores
da educação básica

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**REFLETIR E DIRECIONAR: AVALIAÇÃO COMO PROCESSO DE
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**

LUCIANO OLIVEIRA LELIS

**Belo Horizonte
2015**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**REFLETIR E DIRECIONAR: AVALIAÇÃO COMO PROCESSO DE
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**

Trabalho apresentado como pré-requisito necessário para conclusão do curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Ma. Beatriz Lopes Falcão do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**Belo Horizonte
2015**

FOLHA DE APROVAÇÃO

LUCIANO OLIVEIRA LELIS

REFLETIR E DIRECIONAR: AVALIAÇÃO COMO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em ____ de março de dois mil e quinze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Prof. Nome completo do Professor – Avaliador

Profa. Ma. Beatriz Lopes Falcão – Orientadora

Luciano Oliveira Lelis - Cursista

Dedico este trabalho a todos os professores de Educação Infantil para que possam compartilhar e sentir a avaliação como um processo consensual e reflexivo no aparato ativo de suas ações ante ao aluno.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por sempre compartilhar das minhas conquistas e ao Centro de Educação Infantil Cinderela por contribuir com as informações para desenvolvimento deste trabalho.

As professoras Beatriz Falcão e Adriana Andrade Gonçalves por nos fortalecer fazendo reagir, refletir e sistematizar o nosso pensamento.

A todos, que de forma direta ou indiretamente, usufruíram e enriqueceram o nosso contexto de aprendizagem, possibilitando adquirir e rever nossos conceitos acerca da nossa experiência, fazendo a diferença no fazer educativo, o centro do prazer de um educador em sua realização pessoal e profissional, meus aplausos e minha admiração.

“Uma pessoa pode ter uma infância triste e mesmo assim chegar a ser muito feliz na maturidade. Da mesma forma, pode nascer num berço de ouro e sentir-se enjaulada pelo resto da vida.”

(Charles Chaplin)

“Educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele caminho que o professor considera o mais correto, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. É aceitar-se como pessoa e saber aceitar os outros. É oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher entre muitos caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar. Educar é preparar para a vida.”

(Kami, 1991, 125).

RESUMO

Lelis, Luciano Oliveira. Avaliação na Educação Infantil: Refletir e Processar, 2015 – Curso de Especialização em Gestão Escolar – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Faculdade de Educação (FAE), 2015.

O presente trabalho tem por finalidade abordar a importância da avaliação no processo ensino aprendizagem, bem como relacionar esta a um novo olhar, mais abrangente e eficaz. Seu desenvolvimento busca analisar as dimensões da avaliação, destacando os propósitos que ela vem sendo utilizada em sala, as técnicas de avaliação e suas consequências. Procura-se principalmente descrever uma reflexão da avaliação na Educação Infantil sob a ótica do Centro de Educação Infantil Cinderela; o qual rege-se pela gestão democrática, revendo e processando, uma vez que avaliar é transformar ações para revermos o papel e o direcionamento na análise do educando, engajados numa perspectiva sob a luz do Projeto Político Pedagógico do Centro de Educação Infantil. Sendo que a avaliação na Educação Infantil requer um olhar perceptivo para conclusão diagnóstica dos registros, podendo amenizar a rotulação no contexto educacional, promovendo ao ver da situação, a condensação e o posicionamento no registro dos relatórios do indivíduo da Educação Infantil.

Palavras-chave: Avaliar, Refletir, Processar, Condensar, Registrar.

ABSTRACT

Lelis, Luciano Oliveira. Assessment in early childhood education: Reflect and process, 2015 – specialization in school management-Federal University of Minas Gerais-UFMG – Faculty of education (FAE), 2015.

This study aims to address the importance of evaluation in the learning process, and relate this to a new look, more comprehensive and effective. Its development is to analyze evaluation guidelines, highlighting the purposes for which it is being used in the classroom, the valuation techniques and their consequences. It seeks to primarily describe an evaluation of the reflection in Early Childhood Education from the perspective of Child Cinderella Education Center; which is governed in democratic management, reviewing and processing, since review is transforming actions to revise the role and direction in the analysis of the student, engaged in a perspective in the light of Project Political Children's Education Center. Since the evaluation in early childhood education requires a perceptive look for a conclusive diagnosis of records and can ease the lettering in the educational context, promoting the view of the situation, condensation and positioning in the record of the Early Childhood Education individual reports.

Keywords: Assess, Reflect, process, Condense, Register.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 CONCEITUANDO EDUCAÇÃO INFANTIL	10
2 AVALIAÇÃO NO PROCESSO DA APRENDIZAGEM	11
3 A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	16
3.1 Metodologias Avaliativas na Educação Infantil	18
3.1.1 Observação	18
3.1.2 Registro	19
3.1.3 Portfólio	19
4 O PROCESSO AVALIATIVO NO CENTRO EDUCAÇÃO INFANTIL CINDERELA	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26
ANEXO: PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – CEI CINDERELA	28

INTRODUÇÃO

A educação infantil se constitui como a primeira etapa da educação básica e é a fase primordial para o desenvolvimento dos educandos, a qual não deve ser vista como opção de cuidados, mas como direito que a criança tem de conviver e ampliar seus espaços de socialização nos primeiros anos de vida, pois é nessa fase que ela aprende e constrói seus conceitos através de suas interações com o mundo. É através das trocas realizadas com os professores e colegas, que elas se desenvolvem e ampliam seus conhecimentos e habilidades. Assim, o interesse em pesquisar o ato avaliativo na Educação Infantil foi-me despertado da observação das dificuldades em que os professores do Centro de Educação Infantil Cinderela encontram em relação aos relatórios e registros de desenvolvimento dos alunos, para serem mostrados aos pais e responsáveis. A dificuldade em relatar as várias facetas do aprendizado em que a criança de Educação Infantil passa e os diversos estágios infantis necessitam de um olhar mais apurado, para o desenvolvimento pleno dos alunos na faixa etária de até 5 anos de idade.

Grosso modo, podemos dizer que a avaliação oferece subsídios para a reflexão sobre nossos atos, como estamos nos desenvolvendo e até mesmo para aferir situações em que nos encontramos. A educação infantil, que é o primeiro estágio da vida escolar de muitas crianças, necessita de cuidados especiais quando nos propomos avaliá-las. O artigo 31, inciso I, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394/96, referente à Educação Infantil e a avaliação, diz que avaliação far-se-á “mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental” (BRASIL, 1996).

A fonte da pesquisa refletirá sobre o ato avaliativo na educação infantil, objetivando a coleta de informações, do registro e da remodelagem de nossas ações no contexto educacional. Deste modo, o presente trabalho caracteriza-se em duas abordagens distintas e complementares, com caráter quantitativo e qualitativo, por meio de estudos bibliográficos e pesquisa de campo, a fim de maior aprofundamento da temática abordada e com o intuito de melhor compreender o processo avaliativo e sua influência no processo ensino-aprendizagem na educação infantil. Busca-se de tal modo informações relevantes que possam contribuir com o objetivo de estudo,

discorrendo no desenvolvimento do trabalho sobre do que se trata a educação infantil, conceituando a avaliação da aprendizagem e suas práticas, bem como a relação entre o Projeto Político Pedagógico da instituição em estudo, como toda a prática avaliativa apresentada pelos educadores, suas influências e diretrizes.

1. CONCEITUANDO EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é a etapa inicial da Educação Básica e parte integrante dos sistemas de ensino, a qual é oferecida em creches ou entidades equivalentes para crianças de até três anos e em pré-escolas para crianças de quatro até seis anos de idade, como descreve a Lei nº 9.394, de 20 de novembro de 1996. Não se constitui em uma etapa obrigatória, mas sim, “um direito da criança, opção dos pais e dever do Estado”. Segundo a LDB, em seu Artigo 22: “a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores” (BRASIL, 1996).

O Projeto de Lei nº 8.035/2010 – Plano Nacional de Educação/2011-2020 – transformado na Lei nº 13.005/ 2014, na Meta 01 prevê: a universalização, “até 2016, da educação infantil na pré-escola para as crianças de quatro a cinco anos de idade, e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% das crianças de zero a três anos até o final da vigência deste PNE” (BRASIL, 2010; 2014). Contempla também uma avaliação de qualidade, a cada dois anos para diagnosticar a infraestrutura física, o quadro pessoal, a gestão, os recursos pedagógicos, a acessibilidade e outros indicadores. Portanto, o PNE prevê um firmamento nas conquistas educacionais infantis, visibilizando um crescimento nas taxas de matrículas nessa faixa, oportunizando às famílias um aumento no ingresso a Educação Infantil, fortalecendo assim “as relações entre as instituições de Educação Infantil e as famílias e/ou responsáveis pelas crianças de 0 a 6 anos matriculadas nestas instituições” (BRASIL, 2006, p. 19). O documento reafirma as conquistas nesta área e preconiza atenção especial nesta faixa etária.

Assim, a Educação Infantil é vista como etapa essencial para a alfabetização, rumo ao ensino fundamental. Porém, mais do que ensinar a criança a enxergar o mundo

das letras e palavras, deve-se fornecer um ambiente propício ao seu desenvolvimento intelectual, moral e social, de modo que se torne sujeito ativo no processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, a educação infantil deve ser vista como um processo de construção do conhecimento da criança, tornando-se de grande importância que a escola valorize sua história de vida, suas experiências anteriores, seu contexto histórico; fatores construídos a partir de suas interações sociais. É de suma importância também que o educador conheça integralmente seus alunos, como eles interagem com os colegas, as tarefas que despertam neles o maior interesse, suas habilidades e dificuldades. Enfim, é fundamental que o professor seja capaz de, através do conhecimento de seus alunos, planejar atividades que tenham significados a essas crianças e que ampliem e dinamizem suas habilidades e conhecimentos (BRASIL, 2009).

2. AVALIAÇÃO NO PROCESSO DA APRENDIZAGEM

Muito se tem falado atualmente sobre o processo avaliativo e sua importância no processo ensino-aprendizagem, destacando as práticas avaliativas em um caráter diagnóstico processual e contínuo, que possibilita um acompanhamento do desempenho do aluno em seu processo de aprendizagem, favorecendo um aprendizado mais abrangente e significativo (DÍAZ, 2011).

O ato avaliativo está no nosso cotidiano, portanto sempre estamos em constante processo de identificação, seja comportamental, física e mentalmente, em todas as circunstâncias dependemos de uma autoavaliação para que tenhamos subsídios para planejar nossas ações. Luckesi (1999, p. 172) a define como:

[...] um ato amoroso no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo. Para compreender isso, importa distinguir avaliação de julgamento. O julgamento é um ato que distingue o certo do errado, incluindo o primeiro e excluindo o segundo. A avaliação tem por base acolher uma situação, para, então e só então, ajuizar a sua qualidade, tendo em vista dar-lhe suporte de mudança, se necessário.

A avaliação normalmente se apresenta de forma classificatória, trazendo em si uma carga de valores. Em um sentido inverso, a avaliação nos dias de hoje deve ser sistematizada como um processo dinâmico, contínuo e sistemático, componente essencial no processo de ensino-aprendizagem. Mas, ainda assim, o que ocorre é

uma classificação para aprovar ou reprovar o aluno, segregando os bons/maus, de forma centrada entre o professor e o sistema de ensino. Perde-se dessa forma o conceito da avaliação como instrumento diagnóstico, de forma inclusiva, que reflita um parecer do professor em relação ao aluno e de seu próprio trabalho, viabilizando o processo ensino-aprendizagem para um melhor acondicionamento do na real situação em que encontra-se inserido. Para Luckesi (1999, p. 81):

A avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio da aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. Se é importante aprender aquilo que se ensina na escola, a função da avaliação será possibilitar ao educador condições de compreensão do estágio em que o aluno se encontra, tendo em vista poder trabalhar com ele para que saia do estágio defasado em que se encontra e possa avançar em termos de conhecimentos necessários. Desse modo, a avaliação não seria tão-somente um instrumento para a aprovação ou reprovação dos alunos, mas sim um instrumento de diagnóstico de sua situação, tendo em vista a definição de encaminhamentos adequados para a sua aprendizagem. Se um aluno está defasado não há que, pura e simplesmente, reprová-lo e mantê-lo nesta situação.

Assim, a avaliação na educação é um instrumento fundamental, pois através dela se possibilitará ao professor diagnosticar medidas, alternativas e instruções para adequar o seu planejamento, podendo se valer de um ato que intervenha em todo o processo educativo ao longo de sua escolaridade.

Avaliar vai além da aplicação de provas para se obter resultados classificatórios. Ela é um processo progressivo e contínuo, onde o educador coloca o aluno no centro do processo educativo; buscando desta forma melhorias para seu planejamento, revendo e adequando sua prática e conseqüentemente alcançando com êxito a sua principal função, que é a de ser facilitador do conhecimento. Esse olhar para a avaliação auxilia na observação dos graus em que os objetivos estão sendo alcançados, possibilitando as mudanças necessárias para sua adequação, avaliando o aluno em todas as suas dimensões, considerando-o como um todo (Haydt, 1997).

É bom lembrar que é na educação infantil que se amplia o ciclo social e horizontes das crianças, buscando assegurar também a formação grupal. É com esta visão direcionada que o educador faz com que a criança se defina diante de vários papéis formando em si a cidadania, o sentimento solidário com o outro e consigo mesma, oportunizando um aprendizado para vida. Destina-se que o instrumento avaliativo investigativo proposto com ritmo e tempo se torne prazeroso para criança,

transformando o ensino-aprendizagem como um processo comum que entrelaça subsídios, pressupostos em que aprendizagem e a avaliação caminhem lado a lado (BRASIL, 2009). Luckesi lembra que a boa avaliação envolve três passos, os quais foram publicados no site da revista Nova Escola, em janeiro 2009:

- Saber o nível atual de desempenho do aluno (etapa também conhecida como diagnóstico);
- Comparar essa informação com aquilo que é necessário ensinar no processo educativo (qualificação);
- Tomar as decisões que possibilitem atingir os resultados esperados (planejar atividades, sequências didáticas ou projetos de ensino, com os respectivos instrumentos avaliativos para cada etapa).

Diagnosticar, qualificar e planejar define a avaliação no processo ensino-aprendizagem como uma maneira de acompanhar a criança no seu desenvolvimento, ativando a valorização do conhecimento para a qualidade educacional.

É importante salientar que avaliação não tem como ser vista massacrante, punitiva e classificatória. É sim como um componente facilitador do processo ensino-aprendizagem, devendo-se respeitar o tempo de cada indivíduo, analisando e trabalhando suas potencialidades e dificuldades. Torna-se um momento para que o educador também se autoavaleie, repensando sua prática, a fim de definir e planejar os objetivos a serem alcançados e os procedimentos a serem utilizados, fundamentando suas decisões, contribuindo desta forma com sua execução e com os resultados que serão construídos (BRASIL, 2009). Assim, percorrer no processo avaliativo infere observar, sistematizar, dinamizar e conduzir princípios estratégicos diante de tanta informação, e sensibilizar-se com a situação, oportunizando ao aluno capacidades e estratégias que poderão ser advindas de experiências conquistadas em seus processos, avivando em ganhar o mundo e ser inserido nele.

Há basicamente dois tipos de avaliação, a somativa/classificatória e a formativa, que seguem a seguir:

Medir, classificar e comparar são as palavras de ordens na avaliação somativa/classificatória. Separa-se os alunos bons dos ruins, por meio de notas ou conceitos de aprovação e reprovação. Este tipo de avaliação tende a fazer com que de forma matemática produza-se uma reação memorizada dos alunos para realização de

provas e trabalhos, não conseguindo condensar as informações e processar o conhecimento, o que acaba no esquecimento, ferindo os 4 pilares da educação conforme Delors (1999): **aprender a conhecer** (adquirir instrumentos de compreensão), **aprender a fazer** (para poder agir sobre o meio envolvente), **aprender a viver juntos** (cooperação com os outros em todas as atividades humana), e finalmente **aprender a ser** (conceito principal que integra todos os anteriores).

Segundo esse mesmo autor, a todo o momento se apresentam novas informações ao nosso entorno e conhecer o meio em que se vive requer um despertar para compreender esta dinâmica. Ao adquirirmos o conhecimento somos capazes de fazer e aprendemos a repassar e compartilhar, pois necessitamos de viver agrupados na busca da melhor convivência. Só assim seremos seres realizados com a nossa maneira de ser e com a conquista de nosso espaço, como pessoa humana capaz de conhecer, compreender e fazer parte de uma sociedade mais justa e igualitária. Neste mundo globalizado a conquista do saber interfere na possibilidade de conduzir o conhecimento e realmente saber como fazer, para poder repassar as novas gerações um ponto, uma luz para transformar em ações que conduzirão a novos caminhos do conhecimento, pois toda forma de pensamento começa de um determinado ponto para gerar novas ideias (DELORS, 1999).

O conhecimento significativo segundo Santos (2007, p.2) descreve-se em sete passos:

1. O sentir – toda aprendizagem parte de um significado contextual e emocional.
2. O perceber – após contextualizar o educando precisa ser levado a perceber características específicas do que está sendo estudado.
3. O compreender – é quando se dá a construção do conceito, o que garante a possibilidade de utilização do conhecimento em diversos conceitos.
4. O definir – significa esclarecer um conceito. O aluno deve definir com suas palavras, de forma que o conceito lhe seja claro.
- 5 – O argumentar – após definir, o aluno precisa relacionar logicamente vários conceitos e isso ocorre através do texto falado, escrito, verbal e não verbal.
6. O discutir – nesse passo, o aluno deve formular uma cadeia de raciocínio através da argumentação.
7. O transformar – o sétimo e último passo da (re) construção do conhecimento é a transformação. O fim último da aprendizagem significativa é a intervenção da realidade. Sem esse propósito, qualquer aprendizagem é inócua.

Ao longo do tempo avaliação classificatória proporciona um índice de resultados, um levantamento de dados estatísticos, mas por outro lado, perde-se com sua realização o diagnóstico que permita aos docentes e alunos uma reorganização do

ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a avaliação classificatória age fora da escola como forma social de punição para os alunos reprovados e de premiação para os alunos aprovados, separando os considerados fracos dos tidos mais fortes. Para Luckesi (1996, p. 33), "é como um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão". Nesse tipo de avaliação o que realmente é levado em conta é a classificação em notas para assumir o protocolo das instituições, deixando em segundo plano o valor do processo educativo.

Em outra perspectiva, a atividade realizada em todo processo ensino-aprendizagem, a avaliação formativa se apresenta como uma proposta avaliativa que oportuniza a regulação das aprendizagens estimulando a participação de forma significativa e de um planejamento organizado por parte do educador. O aluno passa a desenvolver suas habilidades cognitivas detectando suas dificuldades para tentar desenvolver-se satisfatória e significativamente. Esteban (2004, p.19) faz considerações:

Avaliar o aluno deixa de significar fazer um julgamento sobre a sua aprendizagem, para servir como momento capaz de revelar o que o aluno já sabe os caminhos que percorreu para alcançar o conhecimento demonstrado, seu processo de construção do conhecimento, o que o aluno não sabe e o caminho que deve percorrer para vir, a saber, o que é potencialmente revelado em seu processo, suas possibilidades de avanço e suas necessidades para a superação, sempre transitória, do não saber, possa ocorrer.

A avaliação formativa deve ocorrer durante todo ano letivo, gerando informações em que o aluno e professor delegam um pacto, o que infere cumplicidade de ambas as partes, conforme observa Perrenoud (1999. p. 96) que "a avaliação formativa demanda uma relação de confiança entre alunos e professores". Ainda não é bem compreendida pelos docentes, o que acarreta em um sistema classificatório, que necessita de mudanças nas instituições. Esta relação de confiança deve fazer com que o aluno possa avançar e obter estímulos para vivenciar alternativas para superar suas dificuldades. Portanto, a avaliação deve ser dirigida e organizada para agir em conjunto com a aprendizagem, para que possa oferecer instrumentos para um aprendizado significativo no contexto histórico do saber do educando. Nesse processo da construção do conhecimento fomenta-se uma construção idealizadora de todo processo avaliativo, argumentando a natureza em que o aluno e o professor se tornam sujeitos ativos da realidade, a conduzam a fim do princípio instrucional e na valorização humana, preparando e proporcionando a criança a busca da

igualdade para que possam caminhar no presente em direção futuro, mas coeso às diversas situações da vida.

3. A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A avaliação na educação infantil torna-se indispensável ao processo de ensino-aprendizagem, requerendo do educador uma maior autonomia para estabelecer metas e concretizar o ato em si, para poder polir ações e para superar as dificuldades.

A LDB, artigo 29, traz:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Através da observação e do registro o professor deve privilegiar a criança, oportunizado suas conquistas e saberes para um planejamento adequado às suas necessidades cognitivas e do currículo indicado à esta faixa etária. O professor de posse dos registros encontra possibilidades para repensar suas práticas pedagógicas, fazendo um acompanhamento da criança e potencializando suas ações. Nicolau (1986, p. 289), descreve:

A avaliação deve ser um instrumento para o educador reformular a ação educativa que exerce, de modo a contribuir decisivamente para o desenvolvimento integral do potencial infantil. Especialmente na pré-escola, antes de nos preocuparmos em avaliar a criança, temos de desafiá-la para que desenvolva o seu potencial. Em vez de rotular a criança a partir do que ela ainda não faz, devemos partir daquilo que já é capaz de fazer, para ajudá-la a fazer o que certamente aprenderá.

O importante da avaliação é a observação e o acompanhamento da evolução do educando. Nessa fase da educação infantil é que a criança passa por diversas experiências, encontra um universo diferente do familiar, o qual passa por suas relações pessoais do contorno social e desbrava caminhos e que, por muitas vezes, se sente insegura, buscando se afixar e se estabelecer diante das pessoas. No cotidiano do Centro de Educação Infantil Cinderela é comum observar várias expressões de raiva, carinho e o desejo de ser centro das atenções nesta fase. As crianças buscam destaque dentro várias expressões: mordidas como forma de

defesa, o egocentrismo, o ciúmes e usam todo tipo de defesa sentimental, emocional e corporal para sobressaírem-se. O professor tem de estar atento, observando e intervindo sistematicamente. Este olhar clínico que conduzirá o educador ao planejamento de suas atividades para que possa contribuir efetivamente na formação da criança. O diagnóstico do professor juntamente com a família conduzirá ações de intervenção buscando uma qualidade educacional.

De acordo com a LDB, art. 31 na educação infantil a avaliação deve ser feita “mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental” (BRASIL, 1996).

É importante atentar para o engajamento do aluno no processo de aprendizagem e no seu desenvolvimento cognitivo, e o professor deve ter em vista que a avaliação promove conceitos especialmente para o aluno e não apenas para alimentar estatísticas, números para família e índices para planos governamentais. O ponto principal é o aprendizado do aluno diante da observação e do registro, apontando os erros não como forma negativa, mas sim como algo a ser trabalhado. Não adianta apenas apegar-se a teorias, análises e diversos pensamentos de pesquisadores se não soubermos refletir e trazer para o cotidiano escolar uma ótica real da aprendizagem e um planejamento adequado para tal. Como podemos negociar no processo avaliativo com o aluno, buscando a informação para adiante podermos interferir e agir com precisão? No Centro de Educação Infantil Cinderela, talvez ainda falta-nos discernimento para sabermos o momento certo para usar a avaliação como fonte paralela ao processo educativo. Faz-se necessário que o professor seja o mediador da informação. Sabemos os vários conflitos, questionamentos e problemas que acontecem na sala de aula, como ainda recuperar paralelamente ou individualmente aquele aluno, diante de uma turma que precisa continuar? São várias aflições que o educador enfrenta, mas ele sabe que precisa unir forças para a melhoria de sua turma e o desenvolvimento de seus alunos, e é na avaliação contínua que se alicerça todos estes levantamentos. Os educadores da educação infantil precisam adequar às formas de ensinar às necessidades do educando, assim como rever os procedimentos avaliativos para essas adequações, contribuindo significativamente para o desenvolvimento global do educando.

3.1 Metodologias avaliativas na Educação Infantil

3.1.1 Observação

A observação na Educação Infantil é um recurso bastante utilizado e muito importante para o professor, pois por meio dela torna-se possível detectar oportunidades para planejar e mediar mais pontualmente as atividades. É a maneira mais eficaz que concilia a aprendizagem com o aluno e se faz de forma interativa, agindo como aprendizado constante na busca do saber. O professor nas suas observações tem de ter uma visão interna e externa para que possa valorizar os momentos de interação (criança/criança, criança/concreto e criança/professor) para planejar sua prática pedagógica, respeitando cada aluno com seu tempo individual de aprendizagem. Dahlberg, Moss e Pence (2003, p. 192) traz em foco:

[...] a “observação da criança” diz respeito principalmente à avaliação do fato de ela estar adaptada a um conjunto de padrões. A “documentação pedagógica” [...] diz respeito principalmente à tentativa de enxergar e entender o que está acontecendo no trabalho pedagógico e o que a criança é capaz de fazer sem qualquer estrutura predeterminada de expectativas e normas.

O processo e o conteúdo são dois tipos de avaliação na Educação Infantil que merecem destaque, passa numa estrutura de construção e desconstrução das habilidades cognitivas e emocionais. Não basta delinear um procedimento operacional educacional se não nos valermos da percepção. As crianças desenvolvem habilidades de ordem físicas, afetiva, sexual, cognitiva, ética, estética, de relação intra e interpessoal e se faz necessário um olhar apurado do docente para que se possa fazer um “raio-X” da situação. O ambiente escolar deve oportunizar um lugar tranquilo em que o aluno se sinta seguro e desenvolva habilidades essenciais, como: autonomia, criatividade, expressividade e solidariedade. Assim, se faz primordial a observação, a qual permite o acompanhamento direto do aluno frente aos objetivos propostos. Ao avaliar constantemente o aluno, o professor reconhece e identifica seus avanços e limitações, podendo deste modo planejar suas ações de intervenção e as melhores estratégias para suas ações.

3.1.2 Registro

De acordo com Hoffmann (1996, p. 56): "Os relatórios de avaliação alcançam o seu significado primeiro a medida que ultrapassam a função burocrática, para expressar com objetividade e riqueza o processo educativo". Sendo assim, os relatórios na Educação Infantil geram dados de grande relevância, trazendo em si um valor inestimável, portando os afazeres concretizados e favorecendo a atuação no contexto socioeducativo dos alunos.

Ser educador é gestar em si a sensibilidade pedagógica da inconformidade, da inconcretude, lançando-se na empreitada de não se contentar com as explicações fáceis, superficiais e com a rotina mecânica que ofusca, muitas vezes, a criticidade e a criatividade" (SILVA, 2004, p.17)

Avaliar o aluno significa fazer o registro e ponderar atitudes para que aluno utilize da descrição da realidade para avançar no seu desenvolvimento. O que registrar? Como registrar? Quando Registrar? O registro tem que ocorrer individualmente, organizando o trabalho pedagógico do professor, para que ele possa refletir sobre suas ações e intervir de forma adequada à aprendizagem. Devemos evitar no relatório, comparações, expressões que discriminem o aluno, lembrando que o registro é a concretização e o caminho a ser seguindo pelo educador, a individualidade faz a diferença nas práticas pedagógicas. Por isso é importante que se enxergue o registro como parte do desenvolvimento da criança e não como mecanismo para desabonar a imagem do aluno, tendo em vista que, muitas vezes, este relatório será o elo entre escola e a família. Registrar diariamente faz com que não percamos nenhum momento do desenvolvimento da criança e em que de posse de vários instrumentos como a escrita, gravação, fotos, filmagem e outros recursos não percamos informações úteis para tracejarmos uma linha de condução do aprendizado.

3.1.3 Portfólio

Construção da própria criança, orientadas pelos professores, os portfólios são organizados de modo que o docente acompanhe do desenvolvimento da criança, assim como o aluno também avalie a si próprio. O portfólio é uma forma de a criança

registrar as etapas, habilidades e competências que ela própria desenvolveu em determinado período de tempo. Hernández (2000) se refere ao portfólio como:

[...] um continente de diferentes tipos de documento (anotações pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, controles de aprendizagem, conexões com outros temas fora da escola, representações visuais, etc.) que proporciona evidências do conhecimento que foi sendo construído, das estratégias utilizadas para aprender e da disposição de quem o elabora para continuar aprendendo.

O portfólio é uma forma de avaliar, visualizar e construir. Contendo princípio, meio e fim, ele expõe as vivências de cada criança em benefício do ensino aprendizagem. Existe 3 (três) tipos de portfólio conforme Costa (2014):

- Portfólio particular: que é aquele que descreve as informações pessoais do aluno e, somente com autorização do autor e dos pais pode ser revelado.
- Portfólio de aprendizagem (processo-fólio): que é aquele que evidencia o desenvolvimento escolar, como forma de acompanhamento do processo educativo da criança.
- Portfólio demonstrativo: que é o resultado dos trabalhos desenvolvidos em um determinado período de tempo e que o professor analisa para direcionar o seu trabalho pedagógico, servindo de apoio para a mediação dos os trabalhos educativos.

De acordo com Alves (2003, p. 02)

Historicamente, esse instrumento vem apresentando diversas nomenclaturas que se diferenciam de acordo com suas finalidades e espaços geográficos. Dentre os mais correntes estão: porta-fólios; processo-fólios; diários de bordo; dossiês. O portfólio já apresenta com algumas classificações: portfólio particular, de aprendizagem, demonstrativo, portfólio docente e, recentemente, em decorrência da expansão dos meios informatizados, passa-se a incluir o “webfólio”. Porta-fólio (como é chamado no Canadá) se entende uma amostra do dossiê. O dossier (do francês) é o recipiente ou pasta onde se guardam todos os materiais produzidos pelo estudante, cronologicamente; o porta-fólio é uma seleção representativa do dossiê; é aquilo que formalmente se pode apresentar para avaliação.

A construção pedagógica construtivista requer no portfólio o caráter dinâmico e refletivo crítico, sobre uma ótica compensatória de valores educacionais, ligado ao ensino-aprendizagem em que vise atribuir trames destinados ao educando como ser central da pesquisa, nos momentos coletados e abordados no processo educativo.

De acordo com Edmiaston (*apud* Costa, 2014, s./p.), “Tal processo pode ser definido como um processo pelo qual podemos observar, documentar e interpretar o que as crianças sabem, o que fazem, como raciocinam e como as atividades e as práticas da sala de aula facilitam ou impedem sua aprendizagem”. Vale ressaltar que todo método, processo ou recurso pedagógico tem que ser bem planejado, avaliado e conduzido a um entendimento operacional de toda ação. Nessa construção do pensamento o portfólio é mais uma fonte avaliativa na Educação Infantil.

4. O PROCESSO AVALIATIVO NO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL CINDERELA

A instituição possui um Projeto Político Pedagógico, desenvolvido pela coordenação da escola, com a participação dos professores e pais, sendo o mesmo analisado pela equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação. O PPP norteia o “Plano de Ação da Instituição (ornamento operacional) e o Regimento Escolar (ornamento legal)”. Encontra-se nele uma visão pautada a garantir a equidade de tratamento e de oportunidades a todos os alunos, integrando aspectos físicos, afetivos, cognitivos, sociais e culturais das crianças, respeitando a expressão e as competências infantis, garantindo a identidade, a autonomia e a cidadania em seu desenvolvimento.

Sua estrutura de organização curricular dá-se por idade, concretizando-se em dois âmbitos de experiência que são a “formação pessoal e social” e “conhecimento de mundo”, que são constituídos pelos seguintes eixos de trabalho: identidade e autonomia, movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade, e matemática. No PPP da instituição encontra-se disponibilizado um tópico específico para a avaliação, o qual descreve que “as crianças são avaliadas continuamente através das práticas desenvolvidas na sala de aula, sendo assim observados os aspectos físicos, sociais, emocionais e cognitivos” (PPP, 2014, p.18).

Deste modo, as avaliações são feitas através de observações diárias e de relatórios individuais semestrais detalhados dos alunos, onde são expressas as características de cada criança, com a finalidade de avaliar seu progresso e informar aos responsáveis em reuniões posteriores. A gestão da escola é parceira dos

professores, apoiando e dando o suporte necessário para que exerçam com êxito suas atividades; além de sempre estar à disposição dos pais, procurando torná-los participativos e apoiadores na busca de um melhor desempenho escolar.

A avaliação deve orientar a aprendizagem de modo a alcançar os objetivos propostos, através de uma transformação efetiva e da qualificação de todo o processo. Assim, a avaliação deve deixar de ser, como comumente se torna na prática do Centro de Educação Infantil Cinderela um processo classificatório, punitivo e excludente; deixando de lado estas práticas errôneas vivenciadas durante anos nas instituições de ensino e voltando-se para a mediação do conhecimento, destacando de forma correta e coerente os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

O processo consensual Institucional visa uma parceria em que integra a realidade da criança, visando uma parceria entre a Escola, Aluno e Equipe Pedagógica no diagnóstico do atendimento educacional.

Um dos métodos de observação mais aprofundada é observação da criança no ato de brincar, pois a brincadeira gera um momento único de partilha, interação e mesmo de individualismo. Requer do educador neste momento uma intervenção para que a criança aprenda e consiga desenvolver argumentos que sirvam de avaliação cognitiva e psicomotora e que expressem o contexto e o momento em que a criança necessita de aprender valores e atitudes que farão parte de sua caminhada rumo ao conhecimento. Para tanto, se faz necessário suavizar o tema avaliação para que sirva como efeito intuitivo na busca da melhoria de qualidade do educando. Para Paulo Freire:

A avaliação é a mediação entre o ensino do professor e as aprendizagens do professor e as aprendizagens do aluno, é o fio da comunicação entre formas de ensinar e formas de aprender. É preciso considerar que os alunos aprendem diferentemente porque têm histórias de vida diferentes, são sujeitos históricos, e isso condiciona sua relação com o mundo e influencia sua forma de aprender. Avaliar, então é também buscar informações sobre o aluno (sua vida, sua comunidade, sua família, seus sonhos...) é conhecer o sujeito e seu jeito de aprender (FREIRE,1996, p.66).

O CEI. Cinderela oportuniza aos educadores uma ação mais efetiva da observação, o que se identifica com os profissionais da mesma. A visão do Educador da Educação Infantil é apurada para detectar e flagrar caminhos e possibilidades de

forma mais ampla no reconhecimento de seu aluno. Alguns professores identificam em seu aluno características imediatas, as quais a família ainda não conseguiu perceber, mas este educador tem que ater a esta informação não para rotular seu aluno, como por exemplo, o aluno que não consegue aprender, o aluno inquieto, o aluno bagunceiro, o aluno incapaz, mas sim para aprofundar e trazer esta percepção como algo para o aprendizado. Às vezes o educador tem dificuldades de descrever a realidade do aluno com receio dos pais acharem ruim, omitindo alguns detalhes no relatório. Contudo, o papel do professor neste processo de construção de cidadania se faz com aparato de conquistas de um aprendizado voltado ajudar a família e comunidade a entender que somos todos iguais. Avaliar no CEI. Cinderela significa promover o ensino-aprendizado no valor do ser humano, como seres capazes de compreender, respeitar e analisar o que convém a si e aos outros. Sabe-se que ainda nessa geração encontramos uma sociedade que preconiza o preconceito de todas as formas: intelectual, emocional e corporal, o professor educador tem que avaliar estas competências e adquiri-las como fonte de pesquisa para serem trabalhadas com seus alunos. Mas, ressalta-se que ainda há professores que insistem em manter uma postura arcaica. Porém, a escola não bate de frente com esses profissionais; pelo contrário, a equipe tenta mostrá-los que é possível uma valorização fidedigna e real em todas as proposições. Os resultados alcançados constituem apenas uma das variáveis a serem consideradas na análise qualitativa, pois o professor deve ficar atento nas observações e em suas coletas de dados, o que o impulsionaria a novas reflexões. O que dificulta em todo processo avaliativo na educação, é que muitas vezes esquecemo-nos de fazer anotações ou registro das observações no desenvolvimento de nossos alunos. Na hora de relatar é inquestionável que precisamos dessas anotações para desenvolver o processo de escrita nos relatórios. Realmente a necessidade de observar e anotar requer do educador uma reorganização na sua rotina de trabalho para quando se for efetuar os registros, ter-se argumentos para relatar sobre o aluno fazendo inferências mais precisas. O hábito de registrar as atividades e os diferentes momentos em torno do processo de aprendizagem requer do educador atenção aos detalhes durante as aulas. Estes detalhes que farão a diferença no momento da escrita do relatório do aluno. A verdade dos fatos, todos nós ainda somos incapazes de aceitar, de digerir e muitas vezes de compreender algumas atitudes e realidades atuais, porém é inquestionável que nossa limitação não abra espaço para represar o caminho a ser

seguido, pois somos seres humanos inacabados, precisamos de modelagem, que requer do educador uma evolução humana para mudar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação deve consistir-se em uma prática de intervenção, constante e eficaz, para o processo ensino-aprendizagem. A qual deve estar sempre presente na ação do educador em vista à melhoria de seu trabalho e conseqüentemente no desenvolvimento global de seus alunos; tornando-se um instrumento significativo para a contribuição na construção do conhecimento.

Assim, a avaliação tem como objetivo auxiliar o educador a atingir os objetivos propostos, qualificando sua prática educativa através de uma perspectiva diagnóstica, redimensionando sua prática pedagógica e proporcionando a melhoria no processo-ensino aprendizagem.

Do mesmo modo, a avaliação na Educação Infantil constitui-se como um instrumento de reflexão, o qual possibilita ao professor repensar sua prática através do diagnóstico do desenvolvimento dos educandos, de modo a identificar as necessidades e possibilidades de intervenção; contemplando os aspectos cognitivo, físico, afetivo e social.

Portanto, a avaliação na Educação Infantil não deve ter caráter classificatório a fim de obter a classificação do aluno, mas sim um caráter questionador, de reflexão sobre a ação. Avaliar requer um olhar mais amplo do educador, o qual deve refletir sobre as condições e métodos de aprendizagem, e concomitantemente o ajuste para seu direcionamento e sua melhoria.

Um dos objetivos principais deste trabalho foi o de levantar questionamentos a cerca da avaliação apresentada pelos educadores do CEI Cinderela. Avaliar no CEI Cinderela significa promover o ensino-aprendizado no valor do ser humano, como seres capazes de compreender, respeitar e analisar o que convém a si e aos outros. Os professores demonstram compreensão sobre a importância da avaliação para o processo-ensino aprendizagem, todavia, ainda há aqueles que apresentam dificuldades perante este processo, não usufruindo completamente da visão crítica e

reflexiva que este método propõe. Percebe-se, contudo, um grande avanço na compreensão da avaliação como um processo capaz de contribuir para a mediação do conhecimento, onde o professor educador tem que avaliar as competências, habilidades e dificuldades, usufruindo destas informações como fonte de pesquisa para seus trabalhos com os alunos, atendendo qualitativamente aos reais objetivos educacionais.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Leonir Pessate. **Portfólios Como Instrumentos de Avaliação dos Processos de Ensino.** 2003. Disponível em: <<http://26reuniao.anped.org.br/trabalhos/leonirpessatealves.rtf>>. Acesso em 12 dez. 2014.
- BRASIL. Ministério de Educação. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 12 dez. 2014.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. **Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares.** Brasília, 1998.
- _____. Ministério da Educação. **Práticas Cotidianas na Educação Infantil - Bases para a reflexão sobre as Orientações Curriculares**, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf>. Acesso em 12 dez. 2014.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - Formação pessoal e Social/ volume 2.** Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em 18 nov. 2014.
- _____. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em 05 dez. 2014.
- _____. **Projeto de Lei nº 8.035/2010 – Plano Nacional de Educação/2011-2020.** Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/831421.pdf>>. Acesso em 05 dez. 2014.
- COSTA, Rosa. **Avaliação na Educação Infantil: o portfólio.** Disponível em: <<http://www.construirnoticias.com.br/asp/materia.asp?id=1534>>. Acesso em 10 dez. 2014.
- DAHLBER, G.; MOSS, P.; PENCE, A. **Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas.** Porto Alegre: Artmed, 2003.
- DELORS, Jacques (Coord.). Os quatro pilares da educação. In: **Educação: um tesouro a descobrir.** São Paulo: Cortez. 1998.
- DÍAZ, Félix. **O processo de aprendizagem e seus transtornos.** Salvador: EDUFBA, 2011.

ESTEBAN, M. T.(Org.). **Escola, Currículo e avaliação**. Série Cultura Memória e currículo, vol. 5. São Paulo: Cortez, 2003.

HAYDT, Regina Célia. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1997.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação na prática em construção na pré-escola**: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: mediação, 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: Estudos e Pré-posições. 9ª edição. São Paulo, editora Cortez, 1999.

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 4. ed. São Paulo : Cortez, 1996.

_____. A avaliação deve orientar a aprendizagem. **Revista Nova Escola**. 2009. Disponível em: < <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/avaliacao-aprendizagem-427861.shtml>>. Acesso em 10 dez. 2014.

NICOLAU, Marieta Lucia Machado. **A educação pré-escolar fundamentos e didática**. 2ed. São Paulo: Ed. Ática, 1986.

PERRENOUD, P. **Avaliação - da Excelência à Regulação das Aprendizagens, Entre Duas Lógicas**. Porto Alegre: Artmed. 1999

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Centro de Educação Infantil Cinderela. Ferros, 2014.

SANTOS, Júlio César F. **Aprendizagem Significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor**. 2 ed. Porto Alegre, Rio Grande: Editora Mediação Distribuidora e Livraria Ltda, 2008.

SILVA, Janssen Felipe da. **Avaliação na perspectiva formativa-reguladora: pressupostos teóricos e práticos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

7. ANEXO:

Projeto Político Pedagógico – CEI Cinderela



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL CINDERELA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

**LUCIANO OLIVEIRA LELIS
MÁRCIA DE PAULA MARTINS**

BELO HORIZONTE, 2014

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL CINDERELA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação da Professora Adriana Andrade Gonçalves do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE, 2014

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
1. FINALIDADES DA EDUCAÇÃO	5
Visão	5
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADMINISTRATIVA	6
INFRA-ESTRUTURA.....	7
RECURSOS MATERIAIS	8
RECURSOS FINANCEIROS	9
3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PEDAGÓGICA	10
4. CURRÍCULO E TEMPO ESCOLAR	11
5. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO ESCOLAR	13
6. PROCESSO DE DECISÃO.....	14
7. RELAÇÃO DE TRABALHO	15
8. AVALIAÇÃO.....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS	18

INTRODUÇÃO

O Centro de Educação Infantil Cinderela, localizada à Rua Milton Campos, nº 75, Bairro São Cristóvão, Ferros – MG, telefone: (31) 3863-1970, conta hoje com espaço físico pequeno, somente com 5 salas, refeitório, 2 banheiros e uma pequena área, sendo que área total da escola é 357 m² e atende crianças dos 2 anos e meio até 5 anos. No ano de 2014 atende 125 alunos e conta com 16 professores sendo 14 atuando, 3 fazendo outros projetos e 2 como Professor Eventual. Os especialistas são a Supervisora Pedagógica e Orientadora Pedagógica para toda rede municipal. A escola é uma das Unidades Educacionais atendida pela rede municipal de educação Ferros/MG.

Segundo os Referenciais Curriculares Nacional para Educação Infantil, o papel da educação infantil propõe uma cultura do cuidar, repensar nas atitudes, no saber lúdico, buscando uma socialização das crianças com o contexto de conhecimento de mundo. Anísio Teixeira¹ reata esta interação:

"Educar é crescer. E crescer é viver. Educação é, assim, vida no sentido mais autêntico da palavra".

O PPP (Projeto Político Pedagógico) é uma proposta flexível, possibilitando Projetos, Planos de Ação e Metas a ser repensada em parceria a Comunidade escolar, reformulando e avaliando as alterações que fizerem necessárias.

O Centro de Educação Infantil Cinderela prioriza garantir a equidade de tratamento e de oportunidade a todos os alunos, oferecendo-lhes cuidados e atenção de acordo com suas necessidades. Em suas práticas de educação e cuidado, a escola integra aspectos físicos, afetivos, cognitivos, sociais e culturais das crianças, respeita a expressão e as competências infantis garantindo a identidade, a autonomia e a cidadania da criança em desenvolvimento.

¹ www.bvanisioteixeira.ufla.br

FINALIDADES DA EDUCAÇÃO

O Pré-Escolar Municipal Cinderela foi criado em 2 de fevereiro de 1980 através da Lei Municipal nº 632 e registrado na Secretaria de Estado de Educação com o nº 1970. Ele foi criado para atender crianças de 4 a 6 anos.

Os educadores buscaram um nome para a escola que fosse capaz de familiarizar a criança com a nova realidade, sem perder de vista o contato com o mundo da fantasia. Surgiu o nome “Cinderela” fazendo uma alusão a uma história infantil que encantou crianças de todas as idades, durante vários anos.

O Pré-Escolar Municipal funcionava num salão do prédio do CESEC, localizado na Rua Silveira Drumond, nº 260 Bairro Santa Luzia, Ferros MG até dezembro de 2004. A partir do ano de 2005 foi transferido para um prédio que funcionou como posto de saúde durante vários anos, situado na Rua Milton Campos, nº 75, Bairro São Cristóvão, Ferros – MG.

Esta mudança tornou-se necessária tendo em vista que o prédio antigo não atendia as diferentes funções da instituição no que diz respeito ao tamanho, iluminação, espaço para recepção, sala para serviço administrativo – pedagógico, refeitório, área ao ar livre para atividades de expressão física, artística e de lazer.

Hoje o Centro de Educação Infantil Cinderela atende mais de 100 crianças com idade de 2 anos e meio a 5 anos devido á uma pressão da sociedade ferrense que pediu a ampliação do atendimento uma vez que está satisfeita com o trabalho sério que a instituição está fazendo a fim de beneficiar um número maior de crianças, absorvendo a demanda em um Centro de Educação Infantil.

Visão

O Centro de Educação Infantil Cinderela prioriza garantir a equidade de tratamento e de oportunidade a todos os alunos, oferecendo-lhes cuidados e atenção de acordo com suas necessidades. Em suas práticas de educação e cuidado, a escola integra aspectos físicos, afetivos, cognitivos, sociais e culturais

das crianças, respeita a expressão e as competências infantis garantindo a identidade, a autonomia e a cidadania da criança em desenvolvimento.

Portanto a diversidade cultural, regional e conhecimento de mundo, faz com que o Educador pense e repense na sua prática pedagógica podendo intervir, aferir e promover uma educação significativa.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADMINISTRATIVA

O Centro de Educação Infantil Cinderela acredita que o professor necessita ter uma ampla formação que lhe permita trabalhar conteúdos desde os cuidados básicos à conhecimentos específicos, buscando informações necessárias e apoio na comunidade, dialogando e compartilhando com seus pares afim de trabalhar com um proposta curricular de qualidade.

O Regimento do Centro de Educação Infantil Cinderela no artigo 19 apresenta a seguinte redação: O professor para atuar no Centro de Educação Infantil Cinderela será formado na Educação Superior especifica admitida como formação mínima à oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

O Centro de Educação Infantil Cinderela conta hoje, com os seguintes professores compondo o seu corpo docente:

- Milena Carvalho Machado - Curso Normal de Nível Médio, Licenciatura Plena em letras;
- Maria José de Oliveira Valgas - Curso Normal de Nível Superior, Pós Graduação em Educação Infantil;
- Mônica de Carvalho Bretas Chaves – Curso Normal de Nível Superior, Pós Graduação em Psicopedagogia;
- Rita de Cássia Duarte Quintão da Silveira – Curso Normal de Nível Superior, Pós Graduação em Educação Especial;
- Rosilene Quintão Morais – Curso Normal de Nível Superior;
- Maria Perpétua de Andrade – Curso Normal de Nível Superior; Pós-Graduação em Educação Infantil;

- Maria José de Oliveira – Curso Normal Superior, Pós-Graduação em Psicopedagogia;
- Elisabete Quintão de Almeida Nogueira – Curso Normal de Nível Médio, Curso Normal de Nível Superior;
- Maria de Lourdes Andrade – Curso Normal de Nível Médio, Curso Normal de Nível Superior;
- Irma Maria da Silva Pereira – Curso Normal de Nível Superior;
- Ana Andrade da Silva - Curso Normal de Nível Superior;
- Ana Maria Vieira - Curso Normal de Nível Superior;
- Ângela Maria Barbosa - Curso Normal de Nível Superior;
- Filda Alves Drumond Ramos - Curso Normal de Nível Superior;
- Maria José Oliveira Santos - Curso Normal de Nível Superior;
- Mariana Dias Drumond - Curso Normal de Nível Médio, Licenciatura Plena em letras;
- Lucilene Almeida Teixeira – Curso Normal Superior e Pós-Graduação em Inspeção, Supervisão e Orientação;
- Luciano Oliveira Lelis – Curso Normal Superior, Pós-Graduação em Psicopedagogia – em afastamento para Diretor das Escolas da Rede Municipal.

INFRA-ESTRUTURA

Os espaços internos e externos do Centro de Educação Infantil Cinderela são adequados ao trabalho com a educação infantil nos quesitos de ventilação, iluminação e espaço necessário para as atividades. O prédio da escola é bonito, limpo e conservado. O mobiliário e os equipamentos são concebidos e adaptados às crianças. As carteiras estão organizadas segundo a concepção pedagógica adotada pela escola. Os alunos demonstram prazer quando vão para a escola. A escola é tranquila e adequada para o desenvolvimento das atividades intelectuais.

Há na escola:

I – espaços para recepção;

II – salas para professores e serviços administrativo-pedagógicos;

III – salas para atividades das crianças, com áreas de 1,50 m² por criança, boa ventilação e iluminação, e visão para o equipamento adequado;

IV – refeitório;

V – instalações sanitárias completas, suficientes e próprias para uso das crianças;

VI – área coberta para atividades externas compatível com a capacidade de atendimento da instituição por turno;

VII – área ao ar livre para atividades de expressão física, artística e de lazer.

RECURSOS MATERIAIS

O Centro de Educação Infantil Cinderela possui:

- I. Materiais pedagógicos e brinquedos nos espaços internos e externos, dispostos de modo a garantir a segurança e autonomia da criança e como suporte de outras ações intencionais:
- II. Recursos materiais adequados às diferentes faixas etárias e ao número de crianças.

Brinquedos educativos, equipamentos educacionais playground e lazer

- Playground Play Júnior;
- Piscina de bolinha;
- Jogos educativos e recreativos;
- Jogos de psicomotricidade;
- Quebra-cabeças para desenvolvimento das capacidades perceptivas;
- Jogos de audição e percepção visual;
- Kits e jogos para desenvolvimento do raciocínio matemático;
- Baús com conjuntos de brinquedos de madeira e plástico (sacolão criativa com 1000 peças);
- Colchonetes;
- Piscina;
- Bolas, bonecas, carrinhos, etc.
- Grande acervo de livros de literatura infantil de 1 a 6 anos;
- Acervo teatral diversificado.

O Centro de Educação Infantil Cinderela conta com diversos recursos materiais como livros, brinquedos, tintas, argila, blocos para construção, roupas, materiais de

sucata dentre outros para serem utilizados para brincar possibilitando à criança a construção do próprio conhecimento através de experiências, interação com os objetos e colegas, criando e atribuindo novos significados.

O espaço para as brincadeiras é privilegiado no Centro Infantil Cinderela e garante a autonomia e segurança da criança, todos os materiais são de boa qualidade e há proteção em escadas e rampas para garantir a segurança e bem estar de todos.

RECURSOS FINANCEIROS

CAIXA ESCOLAR

O Centro de Educação Infantil Cinderela conta com Caixa Escolar. Os recursos são administrados pela administração do Centro de Educação Infantil em comum acordo com a secretaria Municipal de Educação. A Secretaria Municipal da Administração e Fazenda é a responsável pelo processo de compra e pagamento dos bens adquiridos.

MERENDA ESCOLAR

A merenda servida no Centro de Educação Cinderela atende as necessidades nutricionais dos alunos durante sua permanência em sala de aula, contribuindo para o crescimento, desenvolvimento, aprendizagem e rendimento escolar, bem como a formação de hábitos alimentares saudáveis. A elaboração do cardápio escolar está sob a responsabilidade as Secretaria Municipal de Educação objetivando suprir, no mínimo, 30% das necessidades nutricionais diárias das crianças respeitando seus hábitos alimentares e a vocação agrícola da comunidade.

A SME faz a compra da merenda em comum acordo com a Administradora da escola, mas o órgão responsável pelo processo de licitação e pagamento dos gêneros alimentícios é a Secretaria Municipal da Administração e Fazenda.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PEDAGÓGICA

A estratégia pedagógica do Centro e Educação Infantil Cinderela é a do ciclo que ele amplia as possibilidades de sucesso escolar e propicia relação mais flexível e dinâmica entre o tempo disponível, os objetos curriculares e o ritmo de aprendizagem dos alunos de uma mesma faixa etária.

Os alunos são agrupados de modo a favorecer as interações, o atendimento diferenciado e o desenvolvimento apropriado das atividades curriculares, tendo em vista garantir uma afetiva aprendizagem a todos.

Na metodologia do Centro de Educação Infantil Cinderela, cada componente curricular tem sua estratégia didática. Os conteúdos curriculares são desenvolvidos através de situações problemas. A aprendizagem é constituída a partir de procedimentos operatórios como observação, a experimentação, a expressão, a comunicação, a comparação, a análise e síntese, a memorização compreensiva. O trabalho em grupo é valorizado e cada professor tem uma coleção de três volumes que compõe o Referencial Curricular para a Educação Infantil para servir de suporte em sua atuação.

As salas de aula são organizadas de maneira que as crianças tenham autonomia na utilização dos materiais disponíveis e tudo que é produzido pelas crianças é exposto servindo de referência para novas produções e competências. O Centro de Educação Infantil Cinderela está equipado com computadores e internet acessível aos professores e com o avanço da tecnologia o professor tem de buscar novas formas e estratégias para criar condições de aprendizagem oportunizando às crianças a interação com o mundo.

“O que a criança é capaz de fazer hoje em cooperação, será capaz de fazer sozinha amanhã. Portanto, o único tipo positivo de aprendizagem é aquele que caminha à frente do desenvolvimento, servindo-lhe de guia. (...) O aprendizado deve ser orientado para o futuro, e não para o passado” (Vygotsky, 1989, p.89).

Esta visão de Vygotsky demonstra que o ensino tem que estar sempre atualizado e oportunizando novas descobertas a fim de desenvolver as múltiplas capacidades do ser humano.

CURRÍCULO E TEMPO ESCOLAR

O Currículo de Centro de Educação Infantil Cinderela considera as especialidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a cinco anos, a qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania alicerçada nos seguintes princípios:

- O respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.;
- O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- O acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e a estética;
- A socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- O atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.

A estes princípios cabe acrescentar que as crianças têm direito, antes de tudo, de viver experiências prazerosas nas instituições. (RCNEI p.12 V.I)

O Centro de Educação Infantil Cinderela procura explicitar seus conflitos, trabalhando e discutindo divergências. Valoriza o diálogo em todos os níveis e em todas as situações de conflito, pratica a justiça, incentiva a responsabilidade pessoal, a tolerância, a liberdade de expressão e a generosidade. Conhece e vivência os princípios contidos no Estatuto da Criança e do Adolescente e acredita ser importante discutir com as crianças as normas de conduta que elas devem assumir dentro e fora da escola.

A disciplina, o respeito, a conduta ética são vivenciadas por todos que convivem na escola. Os professores e as crianças elaboram o código de conduta e de convivência uma vez que a escola acredita que é um ótimo instrumento educativo para que os alunos adquiram autonomia e consciência moral. Esse código é discutido no início do ano letivo já que é uma grande oportunidade para sua melhor compreensão, socialização e internalização.

Os alunos são a referência para a escolha das situações educativas no Centro de Educação Infantil Cinderela. Todos os componentes curriculares são valorizados. O Centro de Educação Infantil Cinderela prepara seus alunos para ter uma visão crítica dos meios de comunicação. Prepara-os para compreender as mensagens que estão subentendidas ao discurso da mídia principalmente a linguagem das

propagandas. Capacita-os para utilizar as novas tecnologias de informação no seu cotidiano, empregando a informática, a internet, a multimídia como recursos didáticos.

Vigotsky (2007) defende que o conhecimento se constrói através da mediação, onde é o contexto socio-histórico que dá sentido ao objeto. O teórico explica que:

O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa. Essa estrutura humana complexa é produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social. (VIGOTSKY, 2007, p. 20)

O Centro de Educação Infantil Cinderela define seu currículo à luz do desenvolvimento da sociedade, da ciência e da tecnologia, elementos fundamentais no mundo em que o aluno deverá atuar quando adulto. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, explica no art. 30, capítulo II, seção II que:

A estrutura curricular da Educação Infantil se apoia em uma organização por idade – crianças de zero a três anos e crianças de quatro a cinco anos – e se concretiza em dois âmbitos de experiência – Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo – que são constituídos pelos seguintes eixos de trabalho: Identidade e autonomia, Movimento, Música, Artes visuais, Linguagem oral e escrita, Natureza e sociedade, e Matemática.

Vygotsky reafirma que o não entrelaçamento entre o afeto e a cognição resulta em:

[...] uma das principais deficiências da psicologia tradicional, uma vez que esta apresenta o processo de pensamento como um fluxo autônomo de pensamentos que pensam a si próprios, dissociados da plenitude da vida, das necessidades e dos interesses pessoais, das inclinações e dos impulsos daquele que pensa. (VYGOTSKY apud LEITE, 2002, p.119)

O Centro de Educação Infantil Cinderela não tem um sistema de educação próprio, portanto segue o regimento e normas da superintendência Regional de Ensino de Nova Era (SRE Nova Era/MG) uma vez que Secretaria Municipal de Educação SME – Ferros é vinculada a ela. O processo é desenvolvido por todas as escolas municipais de Ferros, trabalhando de forma mais homogênea no município. O CEI. Cinderela tem o representante da escola que o Administrador Escolar que esta a frente das situações. E possui o Diretor de Ensino das Escolas Municipais gerencia de uma forma geral da rede ensino municipal e Secretario Municipal de Educação que gerencia de forma descentralizada, podendo intervir no gerenciamento das ações.

ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO ESCOLAR

A fim de desenvolver a autonomia da criança, são oferecidas atividades diversificadas em um mesmo tempo e espaço, assim a criança tem a oportunidade de escolher aquilo que é necessário para sua aprendizagem naquele momento. Como disse Carlos Drummond de Andrade (*apud* FORTUNA, 2000, p. 1):

...brincar com as crianças não é perder tempo, é ganhá-lo. Se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.

A construção da identidade e a conquista da autonomia pelas crianças são processos que demandam tempo e respeito às suas características individuais. Pensar nas sequencia de atividades implica planejar experiências que se organizam em etapas diferenciadas e com graus de dificuldades diversos. Vários projetos relacionados ao faz-de-conta podem ser desenvolvidos e projetos que visem discutir a identidade cultural brasileira também são interessantes.

A estratégia pedagógica do Centro e Educação Infantil Cinderela é a nomenclatura de período por idade fazendo uma relação com espaço, tempo e condições de cada educando, tendo os objetos curriculares e o ritmo de aprendizagem dos alunos de uma mesma faixa etária. Segue a seguinte nomenclatura:

Maternal I – Criança com 2 anos e meio

Maternal II – Criança de 3 anos

1º Período – Criança de 4 anos

2º Período – Criança de 5 anos

O Centro de Educação Infantil Cinderela oferece, no mínimo, 4 horas diárias de atendimento educacional, visando atender a comunidade nos seus aspectos socioeconômicos e culturais.

O Centro de educação Infantil Cinderela acredita que a atmosfera criada pelos adultos precisa ter um forte componente afetivo, um ambiente seguro, tranquilo e alegre reflete no desenvolvimento da criança, a partir do momento em que se sentem seguras, respeitadas e encorajadas tendem em se desenvolver mais.

PROCESSO DE DECISÃO

“Quem decidi pode errar, Quem não decidi já errou”.
Werneck, (1997).

Em um mundo com constantes mudanças, o processo de decisão surge como condição indispensável para que as escolas atinjam seu objetivo. O processo decisório esta embasado nas estratégias adotadas e leis que regem o cotidiano escolar com vista a enfrentarem os desafios que a educação impõe.

O Administrador Escolar é indicado pelo SME levando em consideração o perfil do Diretor que a escola necessita, não possui vice. Gisely Magalhães Oliveira Alves é a atual administradora do Centro de Educação Infantil Cinderela. Ela é formada em Pedagogia e pós-graduada em Supervisão.

O setor pedagógico é localizado na Secretaria Municipal de Educação, sendo o ponto de referência, fazem atendimento nas escolas da rede municipal e na SME. A Supervisora Pedagógica Suely Dias Duarte, funcionária efetiva, habilitada em Curso Normal Superior, Pós Graduação Psicopedagogia, Educação Infantil e Inspeção Escolar, direciona os trabalhos juntamente com a Orientadora Pedagógica Lúcia Regina Silva de Lima, habilitada em Pedagogia, nas áreas de Inspeção Escolar, Supervisão e Administração Plena, graduada em Pós Graduada em Direitos Educacionais.

O desenvolvimento financeiro da escola é deliberado pela SME sobre a aprovação do Conselho do FUNDEB, monitorado por decisões de ordem administrativa e financeira do Secretário Municipal de Educação Carlos Elísio de Oliveira, licenciado em História e Pós Graduado em Meio Ambiente e Sustentabilidade, Gestão Ambiental e História do Brasil e o Diretor Escolar das Escolas Municipais Luciano Oliveira Lelis, habilitado em Curso Normal Superior e Pós Graduado em Psicopedagogia. Somente possui o PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) que é administrado pelo Conselho do Caixa Escolar do PEM. Cinderela.

A comunidade escolar conhece, através de reuniões e debates, os deveres da Administradora Escolar expressos no Regimento da escola adquirindo o direito ao diálogo e assumindo um espaço de participação, garantido assim, o exercício a liberdade e a cidadania.

Todos os professores que atuam do Centro de Educação Infantil Cinderela são concursados que foram nomeados. O Centro conta ainda com a criação de espaços de formação docente em serviço, para estudos, leituras, pesquisas, reflexões, discussões coletivas, análise crítica das práticas pedagógicas que tem se mostrado como uma das medidas mais efetivas para a melhoria da qualidade do processo educativo. Estes espaços são realizados no Centro Cultural Roberto Drummond. Dentro dos trabalhos pedagógicos a Instituição tem uma parceria com a Editora de livros didáticos da Educação Infantil que promovem capacitação dos docentes, adquirindo os livros e em contrapartida oferecendo os cursos de atualização das práticas pedagógicas e valorização dos professores.

RELAÇÃO DE TRABALHO

No Centro de Educação Infantil Cinderela são estabelecidas regras de convivência onde todos trabalham com respeito e companheirismo, desenvolvendo trabalhos em grupo e dando suporte uns aos outros, respeitando suas diferenças. Este ambiente de boas relações entre os colegas de trabalho proporciona um sentimento de confiança e afeto, tornando o ato de ensinar algo prazeroso e gratificante.

O profissional do Centro de Educação Infantil Cinderela é avaliado em todas as dimensões que, direta ou indiretamente, interferem em sua conduta e desempenho profissional. A avaliação de desempenho acontece pelos representantes: Secretário Municipal de Educação, Diretores, Administrador Escolar e Equipe Pedagógica e tem como objetivo refletir sobre suas práticas aprimorando sua competência profissional. Nela busca avaliar as competências técnicas, trabalho em grupo, criatividade, liderança e relacionamento interpessoal.

Os direitos, deveres, limites e normas consideradas básicas para regular as relações pessoais e profissionais são definidos de forma democrática e coletiva. O que prevalece na escola são as relações solidárias, o diálogo e a cooperação entre os pares. Como afirma Hora (1999, p. 53), “a escola como instituição social tem a

possibilidade de construir a democracia como forma política de convivência humana”.

O Centro de Educação Infantil Cinderela estabelece um diálogo aberto com as famílias, no processo educativo infantil.

Os pais têm acesso à:

- filosofia e concepção de trabalho da instituição;
- informações relativas ao quadro de pessoal com as qualificações e experiências;
- informações relativas à estrutura e funcionamento da Creche ou de Pré Escola;
- condutas em caso de emergência e problemas de saúde;
- informações quanto à participação das crianças e famílias em eventos especiais.

Os pais são parceiros da escola na empreitada de educar o aluno. A família participa de reuniões bimestrais para o conhecimento interativo com as oportunidades de saber e educar.

A comunidade ferrense tem acesso aos espaços do Centro de Educação Infantil Cinderela sempre que solicitado.

O Centro de Educação Infantil Cinderela mantém estreito relacionamento com o Conselho Tutelar de Ferros. Ele trabalha de forma cooperativa com ele e busca auxílio em caso de necessidade. CRAS e Posto de Saúde trabalham em parceria oportunizando atendimento psicológico e medico, desenvolvem também trabalhos de prevenção na saúde conscientizando e avaliando um diagnóstico de ação social, junto a comunidade escolar.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos do Centro de educação Infantil Cinderela “[...] far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental[...]” (LDB, Art 31). A avaliação será fundamental apoio de intervenção do professor auxiliando no

processo de ensino aprendizagem referentes na LBD no seu artigo 31, seção II, todo processo diagnóstico de forma expressiva e significativa para reaver medidas pedagógicas e educativas referentes os avanços das crianças.

Em relação às crianças, a avaliação deve ser vista como um processo de aprimoramento da aprendizagem, onde cada um possa acompanhar suas conquistas observando os avanços e dificuldades. A avaliação não deve ser pensada como função punitiva, de forma somatória, informativa e questionadora, mas sim, observando os efeitos da aprendizagem dos educandos e possibilitando a superação de suas limitações.

Jussara Hoffmann (2000,p.48) afirma que:

“ A avaliação em educação infantil precisa resgatar urgentemente o sentido essencial de acompanhamento do desenvolvimento infantil, de reflexão permanente sobre as crianças em seu cotidiano como elo da continuidade da ação pedagógica. O conhecimento de uma criança é construído lentamente, pela sua própria ação e por suas próprias ideias que se desenvolvem numa direção: para maior coerência, maior riqueza e maior precisão. Portanto, mediar a ação educativa, significa para o educador a abertura de entendimento a essas permanentes possibilidades, consciente de que as suas expectativas podem não corresponder às formas peculiares e próprias da criança responder às situações.”

Assim como as próprias crianças, os pais têm acesso aos processos de avaliação e acompanham de perto os avanços e conquistas de seus filhos. O processo de avaliação acontece no formato de relatório diagnóstico reflexivo e semestralmente, portando uma avaliação precisa no ambiente educacional, podem pais e educadores se questionar de forma coesa e coerente em ações e metas para planejamento do desenvolvimento escolar na sala de aula.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), orienta na Resolução CNE/ CEB nº 05/09 que a avaliação deve ser compreendida como parte de todo processo pedagógico, sem motivo de progressão ou classificação. É fundamental registrar todos os processos e fases da criança, acompanhado seu desenvolvimento na aprendizagem, (re)planejando atividades e intervindo pontualmente, estimulando avanços, respeitando logicamente o ritmo individual e a etapa de desenvolvimento que a criança se encontra. Os registros são feitos através do Portfólio; observação através de brincadeiras, jogos e demais atividades desenvolvidas dentro e fora de sala. Em conformidade com Hernández (2000, p. 9).

O portfólio é continente de diferentes classes de documento (notas pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, acompanhamento do processo de aprendizagem, conexões com outros temas fora da escola, representações visuais, dentre outros) que proporciona uma reflexão crítica do conhecimento construído, das estratégias utilizadas, e da disposição de quem o elabora em continuar aprendendo. O portfólio constitui uma forma de avaliação dinâmica realizada pelo próprio aluno e que mostra seu desenvolvimento e suas mudanças através do tempo.

Deste modo as crianças são avaliadas continuamente através das práticas desenvolvidas na sala de aula, sendo assim observados os aspectos físicos, sociais, emocionais e cognitivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Centro de Educação Infantil Cinderela atende as crianças da comunidade de acordo com os Referenciais Curriculares Nacional para Educação Infantil garantindo o cuidado, oportunizando situações de aprendizagem e orientando-os a serem cidadãos de direitos e deveres. Com o avanço da tecnologia os professores buscam cada vez mais se atualizarem para que assim possam dar maiores contribuições aos alunos possibilitando um acesso direto com o mundo através dos meios de comunicação.

A atualização do PPP da escola junto a comunidade escolar, que acontece sempre que necessária, é outro ponto marcante, uma vez que tem como objetivo proporcionar reflexões e ações que venham contribuir com a melhoria da necessidades da instituição.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei n. 9.394: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Diário Oficial da União, Brasília, Seção 1, p. 1-9, dez. 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em 14 de agosto de 2014.
- FORTUNA, T. R. Aventuras psicopedagógicas na sala de aula: a contribuição do construtivismo piagetiano. Revista Psicopedagogia. São Paulo, 13 (31), 19-24, 1994.

- HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- HORA, Dinair Leal da Gestão Democrática na Escola. 6. ed. São Paulo: Papyrus, 1999. cap. 3.
- http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf
- <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0369.html>
- LEI Nº 12.796, DE 4 DE ABRIL DE 2013.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 28.ed. São Paulo: Cortez, 2000
- Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Volume 01
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2007.